



Comissão
Europeia



A União Europeia no domínio da defesa e do espaço

FLASH EUROBAROMETER 574

RELATÓRIO janeiro de 2026

A União Europeia no domínio da defesa e do espaço: percepções e expectativas dos cidadãos europeus

Inquérito realizado pela Demoscopy a pedido da Comissão Europeia, Direção-Geral da Indústria da Defesa e do Espaço (DG DEFIS)

Inquérito coordenado pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação (DG COMM, Unidade «Opinião Pública e Participação dos Cidadãos»)

O presente documento não representa o ponto de vista da Comissão Europeia. As interpretações e opiniões nele contidas são apenas as dos autores.

Título do projeto	Eurobarómetro Flash S74 — A União Europeia no domínio da defesa e do espaço: percepções e expectativas dos cidadãos europeus
	Relatório
	PT
Número do catálogo	HV-OI-26-003-EN-N
ISBN	978-92-68-37330-9
	DOI: 10.2889/8380193

© União Europeia, 2026

<https://europa.eu/eurobarometer>



Documento preparado por Pierre Dieumegard para [Eŭropo-Demokratio-Esperanto](#)

O objectivo deste documento "provisório" é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento de documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos).

Se não houver traduções, os cidadãos são excluídos do debate.

Este documento "Eurobarometer" [só existia em inglês](#), num ficheiro pdf. A partir do ficheiro inicial, criámos um odt-file, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outras línguas. Os resultados estão agora [disponíveis em todas as línguas oficiais](#).

É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. Os «documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.

A fim de discutir o nosso futuro comum em conjunto, e para permitir traduções confiáveis, a língua internacional Esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e precisão.

Contacte-nos :

[Kontakto \(europokune.eu\)](#)

<https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE>

Índice

Introdução.....	4
1. Principais conclusões.....	6
2. Segurança e defesa europeias: percepções e expectativas.....	8
2.1. Percepções de ameaça à segurança do país no atual contexto internacional.....	8
2.2. Grau de confiança na UE para reforçar a segurança e a defesa na Europa.....	11
2.3. Percepções do investimento da UE na defesa.....	15
3. Política espacial europeia: impacto e prioridades.....	18
3.1. Percepção do impacto dos programas espaciais da UE na economia e na vida quotidiana.....	18
3.2. Política espacial europeia: impacto e prioridades.....	21
Observações.....	22
4. Especificações técnicas.....	23
5. Questionário.....	25

Introdução

A União Europeia opera num contexto geopolítico complexo e em rápida evolução. O trabalho de campo para este Eurobarómetro Flash (FLS74) foi realizado num contexto de desenvolvimentos internacionais significativos, incluindo as negociações em curso sobre a guerra na Ucrânia, a escalada das tensões no Médio Oriente e uma atenção mundial renovada aos acontecimentos políticos na Venezuela e na Gronelândia. O inquérito foi realizado num contexto caracterizado por uma maior incerteza internacional e pela evolução da dinâmica de segurança no início de 2026.

Neste contexto, o Eurobarómetro Flash S74 explora a percepção que os cidadãos da UE têm das ameaças à segurança, a confiança no papel de defesa da União, o apoio ao investimento na defesa e os pontos de vista sobre os programas espaciais. As conclusões reforçam a compreensão da opinião pública sobre questões centrais para a política espacial e de defesa europeia e fornecem elementos de prova para apoiar o desenvolvimento de políticas no âmbito da Direção-Geral da Indústria da Defesa e do Espaço (DG DEFIS). Ao analisar a relação entre as atuais tendências geopolíticas e as expectativas dos cidadãos, o inquérito contribui para orientar a futura direção da UE nos domínios da defesa e do espaço.

Especificamente, este inquérito visa fornecer informações baseadas em dados concretos sobre:

- Perceção dos cidadãos da UE sobre as ameaças à segurança no atual contexto geopolítico
- Níveis de confiança na União Europeia enquanto interveniente na defesa coletiva
- Apoio público ao aumento do investimento da UE nas capacidades de defesa
- Perceção do impacto dos programas espaciais da UE
- Domínios prioritários para a futura política espacial da UE identificados pelos cidadãos

Em nome da Comissão Europeia, a Direção-Geral da Indústria da Defesa e do Espaço (DG DEFIS), a Demoscopy entrevistou uma amostra representativa da população de cidadãos da UE, residentes num dos 27 Estados-Membros da União Europeia e com idade igual ou superior a 15 anos.

Entre os dias 5 e 12 de janeiro de 2026, foram realizadas 27.292 entrevistas através do modo de recolha de dados CAWI (Computer Assisted Web Interviewing). Os resultados foram estatisticamente ponderados de modo a que cada Estado-Membro contribua para o agregado da UE-27 proporcionalmente à sua percentagem efetiva da população total da UE, o que significa que os países com

populações mais pequenas têm um peso correspondentemente menor nos resultados globais da UE. Uma nota técnica sobre os métodos aplicados para realizar o inquérito está disponível no final do presente relatório.

A União Europeia no domínio da defesa e do espaço: percepções e expectativas dos cidadãos europeus

Notas

- Os resultados dos inquéritos estão sujeitos a tolerâncias de amostragem, o que significa que nem todas as diferenças aparentes entre países e grupos sociodemográficos podem ser estatisticamente significativas.
- Os dados dos inquéritos são ponderados de acordo com as distribuições populacionais em cada país por sexo, faixa etária, nível de escolaridade e região de residência, utilizando-se a ponderação pós estratificação. A UE-27 é ponderada de acordo com a dimensão da população de mais de 15 habitantes de cada Estado-Membro da UE.
- As percentagens podem não corresponder a 100%, uma vez que são arredondadas para a percentagem mais próxima. Devido ao arredondamento, também pode acontecer que as porcentagens para opções de resposta separadas mostradas nos gráficos não adicionem exatamente aos totais mencionados no texto. Os percentuais de resposta excederão 100% se a pergunta permitir que os entrevistados selecionem várias respostas.
- Neste relatório, os países são referidos pela sua abreviatura oficial, como indicado abaixo.

BE	Bélgica	FR	França	NL	Países Baixos
BG	Bulgária	HR	Croácia	AT	Áustria
CZ	Chéquia	IT	Itália	PL	Polónia
DK	Dinamarca	CY	Rep. de Chipre *	PT	Portugal
DE	Alemanha	Lv	Letónia	RO	Roménia
EE	Estónia	LT	Lituânia	SI	Eslovénia
IE	Irlanda	LU	Luxemburgo	SK	Eslováquia
EL	Grécia	HU	Hungria	FI	Finlândia
ES	Espanha	MT	Malta	SE	Suécia

* Chipre no seu conjunto é um dos 27 Estados-Membros da UE. Por razões práticas, as entrevistas só são realizadas na parte do país controlada pelo Governo da República de Chipre.

1. Principais conclusões

Perceção generalizada das ameaças à segurança do país do inquirido em toda a Europa, mas tradução limitada em preocupações pessoais.

- A percepção da ameaça à segurança do país do inquirido é amplamente partilhada em toda a Europa: mais de dois terços dos europeus (68 %) concordam que a segurança do seu país está ameaçada no atual contexto internacional, incluindo 27 % que concordam firmemente. Esta percepção estende-se a todos os Estados-Membros, sem exceção, com níveis que variam entre 49 % na Eslovénia e 80 % em França, e transcende as clivagens demográficas, com uma variação mínima em função do género (65 % dos homens, 70 % das mulheres) ou da idade (66 % entre os jovens com mais de 55 anos e 71 % entre os jovens entre os 15 e os 24 anos).
- A França (80 %), os Países Baixos (77 %), a Dinamarca (77 %), Chipre (75 %) e a Alemanha (75 %) registam os níveis mais elevados de percepção de ameaça à segurança do seu país, enquanto a Eslovénia (50 %), a Croácia (51 %) e a República Checa (52 %) registam os níveis mais baixos. No entanto, mesmo nos países com os níveis mais baixos, cerca de metade dos inquiridos ainda considera que a segurança do seu país está ameaçada.
- Ao mesmo tempo, os europeus estabelecem uma distinção clara entre as ameaças ao seu país e as ameaças a si próprios. Quando questionados sobre se a sua própria segurança pessoal está em risco, 42 % concordam, enquanto a maioria (51 %) discorda. Esta diferença de 26 pontos percentuais face a uma ameaça à segurança do seu país sugere que os europeus encaram os atuais desafios em matéria de segurança principalmente através de uma perspetiva coletiva e geopolítica e não como um perigo imediato para a sua vida quotidiana.

A maioria dos europeus manifesta a sua confiança no reforço da segurança e da defesa

- A maioria dos europeus (52 %) manifesta confiança na capacidade da UE para reforçar a segurança e a defesa, incluindo 12 % que confiam totalmente nela e 40 % que tendem a confiar nela. No entanto, 43 % expressam desconfiança (27 % tendem a não confiar, 16 % não confiam de todo).
- A confiança é mais elevada entre os europeus mais jovens: 61 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos confiam na UE em termos de segurança e defesa, em comparação com 49 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos. As

diferenças de género são limitadas (54 % dos homens, 50 % das mulheres).

- A confiança varia consideravelmente entre os Estados-Membros, variando entre 76 % no Luxemburgo e 40 % em França e na Grécia. Com exceção da Espanha (64%), os países de menor ou média dimensão tendem a expressar maior confiança. Os três maiores Estados-Membros da UE registam níveis de confiança inferiores a 50 %: Alemanha (47 %), Itália (47 %) e França (40 %).
- As percepções de cada um em relação ao seu país e a confiança na UE não se correlacionam sistematicamente. A França combina a maior ameaça percebida (80%) com a menor confiança (40%), uma diferença de 40%. Em contrapartida, os Estados bálticos apresentam uma elevada percepção da ameaça e uma elevada confiança. Estes padrões sugerem que a confiança na ação a nível da UE depende menos da percepção das ameaças do que da capacidade existente de cada Estado-Membro para dar respostas autónomas em matéria de defesa.

Os pontos de vista sobre o investimento da UE na defesa diferem, mas um terço apela a um aumento das despesas.

- Quando questionados sobre os atuais níveis de investimento, 32 % dos europeus afirmam que a UE não investe o suficiente em segurança, enquanto 14 % consideram que investe demasiado. A opinião dominante é a de que os atuais níveis de investimento são adequados (42 %), também na perspetiva das mais recentes iniciativas da UE neste domínio. Os pontos de vista sobre a defesa e as despesas nacionais são semelhantes: 34% dizem que seu país não investe o suficiente, 17% dizem muito e 39% consideram os níveis atuais adequados.
- A procura de um maior investimento da UE aumenta com a idade, passando de 27 % entre os jovens entre os 15 e os 24 anos para 35 % entre os jovens com mais de 55 anos. Aqueles que consideram que a segurança do seu país está ameaçada são mais propensos a afirmar que a UE subinvestimentos (38%) em comparação com aqueles que não partilham este ponto de vista (21%).
- As percepções nacionais variam consideravelmente, passando de 23 % na Eslováquia e 24 % na Suécia, na Chéquia, no Luxemburgo e na Áustria, que afirmam que a UE não gasta o suficiente em programas de defesa e segurança, para 43 % em França, 38 % na Irlanda e 37 % na Lituânia, na Polónia e na Finlândia. Além disso, em todos os Estados-Membros, com exceção da Áustria, os que consideram que a UE subinveste são mais numerosos do que os que consideram que a despesa é excessiva, mesmo nos países em que a procura de aumento do investimento é mais baixa (na Áustria, 24 % dizem «não suficiente», 25 % «demasiado»).

Neste contexto de preocupações generalizadas em matéria de segurança, a segurança e a defesa emergem claramente como a principal prioridade dos europeus para a política espacial da UE.

No contexto da percepção generalizada de ameaças à segurança do seu país, os cidadãos europeus dão prioridade às aplicações de segurança e defesa quando questionados sobre a política espacial da UE: 34 % mencionam-na como a sua principal prioridade, antes da ação em matéria de ambiente e alterações climáticas (20 %), competitividade industrial e crescimento (13 %) e mobilidade e transportes mais seguros (10 %). Ao combinar ambas as respostas fornecidas pelos inquiridos, 53 % citam a segurança e a defesa como uma prioridade. Esta hierarquia reflete as ansiedades de segurança mais amplas captadas ao longo do inquérito, em que mais de dois terços dos europeus concordam que a segurança do seu país está ameaçada no atual contexto internacional.

Os programas espaciais da UE são reconhecidos pelo seu impacto económico, mas os efeitos percecionados na vida quotidiana continuam a ser limitados.

- 45 % dos europeus consideram que os programas espaciais da UE têm um impacto importante na economia europeia (13 % «muito importante», 32 % «bastante importante»). 32 % consideram que têm um impacto importante na vida quotidiana dos cidadãos (9 % «muito importante», 23 % «bastante importante»), o que indica um desfasamento entre a percepção da importância económica e os benefícios tangíveis para os utilizadores.
- As percepções do impacto económico variam consideravelmente entre os Estados-Membros, variando entre 63 % em Chipre e 26 % na Suécia. Os inquiridos mais jovens (55 % entre os jovens entre os 15 e os 24 anos), os homens (49 % contra 42 % para as mulheres) e os cidadãos empregados são mais suscetíveis de reconhecer o seu impacto económico.

2. Segurança e defesa europeias: percepções e expectativas

2.1. Percepções de ameaça à segurança do país no atual contexto internacional.

No atual contexto internacional, mais de dois terços dos europeus consideram que a segurança do seu país está ameaçada.

A percepção de que a segurança do seu país está ameaçada é amplamente partilhada entre os europeus. Mais de dois terços (68%) concordam que a segurança do seu país está ameaçada no atual contexto internacional, incluindo mais de um quarto (27%) que concordam fortemente. Este elevado nível de preocupação reflete uma consciência coletiva das tensões geopolíticas que afetam o continente europeu. No entanto, os europeus estabelecem uma distinção clara entre as ameaças ao seu país e as ameaças a si próprios. Quando questionados sobre se a sua própria segurança pessoal está em risco, as opiniões dividem-se mais: apenas 42 % concordam, enquanto a maioria (51 %) discorda. A intensidade da preocupação também é inferior, com apenas 12 % a concordar fortemente (menos de metade da proporção observada para a segurança do país do inquirido, com 27 %). Esta diferença de 26 pontos percentuais entre a percepção da ameaça nacional (68 %) e a percepção do risco pessoal (42 %) sugere que as preocupações em matéria de segurança continuam a ser mais coletivas do que pessoais.

Q1a Tendo em conta o atual contexto internacional, em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?

Base: UE-27
(%)

A segurança de (NOSSO PAÍS) está ameaçada



A minha segurança pessoal está em risco



■ Concorde plenamente ■ Concorde um pouco ■ Discordo um pouco ■ Discordo totalmente ■ Não sei/Sem resposta

A União Europeia no domínio da defesa e do espaço: percepções e expectativas dos cidadãos europeus

Em quase todos os países da União Europeia, a maioria dos cidadãos considera que a segurança do seu país está ameaçada.

Esta percepção estende-se a todos os Estados-Membros, sem exceção. Na maioria dos países, mais de dois terços dos inquiridos consideram que a segurança do seu país está em risco. Em vários casos, esta proporção atinge ou ultrapassa os 75%. Notavelmente, em muitos países, um quarto ou mesmo um terço da população diz que "concorda totalmente" com esta visão. Um nível de preocupação tão pronunciado indica que o sentimento de insegurança não é superficial, mas profundamente enraizado.

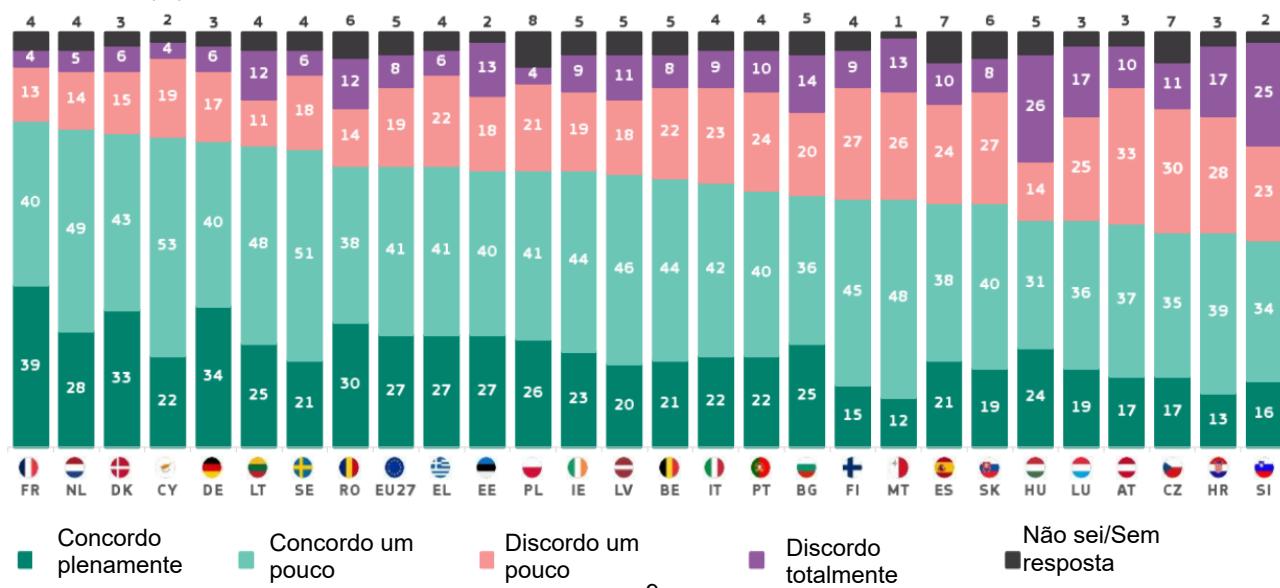
Embora esta percepção seja generalizada em toda a Europa, a sua intensidade varia significativamente de um país para outro. A França regista o nível de preocupação mais elevado: 80% dos entrevistados acreditam que a segurança do país está ameaçada, incluindo 39% que "concordam fortemente". A Alemanha segue de perto, com 75% (incluindo 34% que "concordam fortemente"). É de salientar que estes dois países, apesar de não estarem na linha da frente das tensões geopolíticas com a Rússia, apresentam os mais elevados níveis de preocupação. Tal reflete provavelmente a intensidade dos debates nacionais recentes sobre a soberania defensiva e as despesas militares, que têm sido particularmente proeminentes nos últimos anos.

A Dinamarca ocupa o terceiro lugar, com 77 % dos inquiridos a manifestarem preocupação, incluindo um terço que afirma estar fortemente de acordo. Este resultado pode ser explicado pelo contexto político imediato: O inquérito foi realizado poucos dias depois dos EUA. O Presidente expressou publicamente o seu desejo de que a Gronelândia, um território dinamarquês, ficasse sob o controlo dos EUA. Entre os outros países altamente

afetados contam-se os Países Baixos (77 %), Chipre (75 %) e a Lituânia (73 %). De um modo mais geral, os Estados bálticos, a Estónia (67 %) e a Letónia (66 %), também revelam uma forte percepção da maioria das ameaças à segurança, o que é coerente com a sua proximidade geográfica com a Rússia e a sua experiência histórica. Em contrapartida, a Eslovénia (49 %), a Croácia (51 %) e a República Checa (52 %) registam os níveis mais baixos de preocupação. No entanto, mesmo nestes países, cerca de metade dos inquiridos ainda considera que a segurança do seu país está ameaçada, o que demonstra que a ansiedade relacionada com a segurança é generalizada em toda a União Europeia.

Q1a Tendo em conta o atual contexto internacional, em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A segurança de (NOSSO PAÍS) está ameaçada

Base:UE27 (%)



As percepções de insegurança no país são generalizadas em todas as idades e géneros.

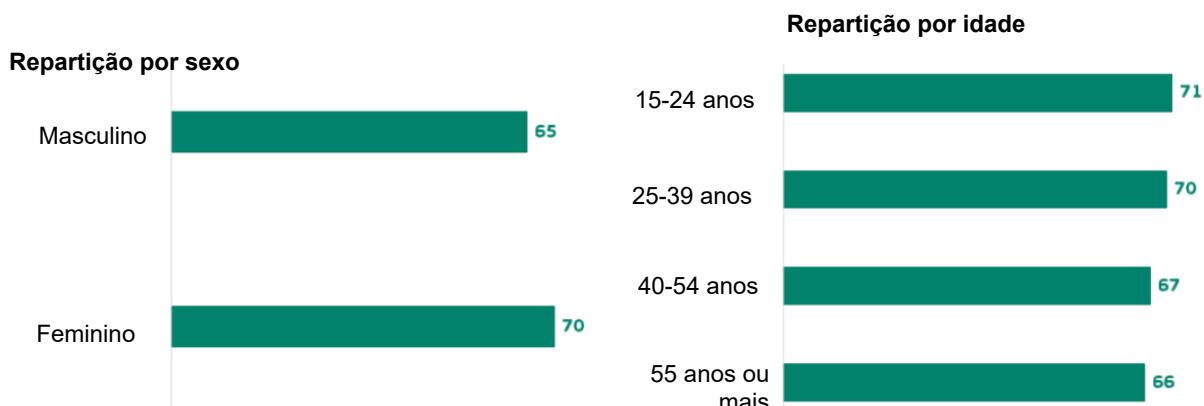
Embora os inquéritos de opinião revelem frequentemente clivagens sociodemográficas significativas, a percepção das ameaças à segurança do seu país é amplamente partilhada entre a população europeia. A sensação de que o país está sob ameaça transcende as divisões habituais de idades e sexos. Em todas as faixas etárias, as maiorias sólidas percebem a segurança do seu país como ameaçada, com proporções que variam de 66% entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos a 71% entre os 15-24 anos. A diferença de cinco pontos percentuais entre as faixas etárias mais jovens e mais velhas é notavelmente estreita, o que indica um amplo consenso que atravessa gerações. Do mesmo modo, as disparidades entre homens e mulheres são pequenas: 65% dos homens e 70% das mulheres concordam que a segurança do seu país está ameaçada.

Q1a Tendo em conta o atual contexto internacional, em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?

A segurança de (NOSSO PAÍS) está ameaçada

Base: UE-27 (%)

Total «Concordo»



2.2. Grau de confiança na UE para reforçar a segurança e a defesa na Europa

A maioria dos europeus confia na UE para reforçar a segurança e a defesa.

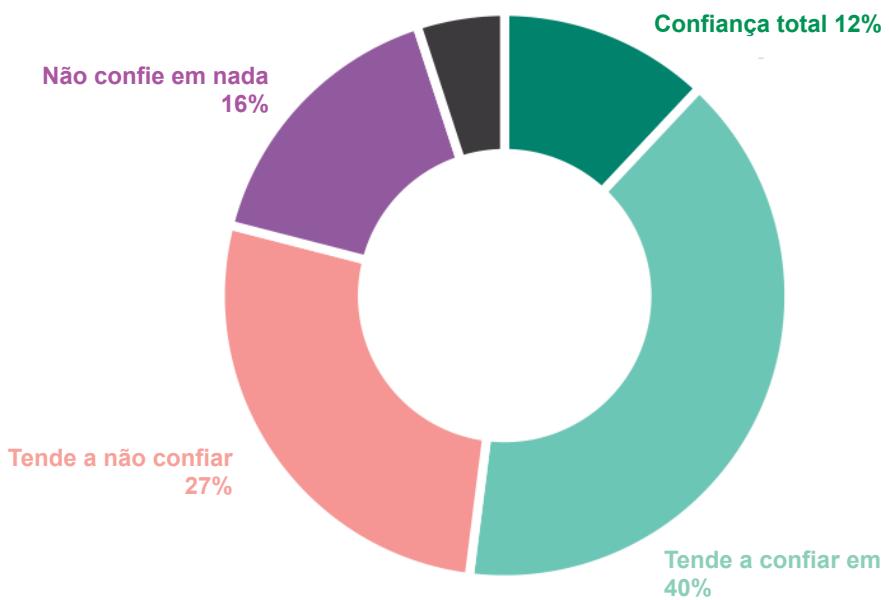
Uma pequena maioria dos europeus (52 %) manifesta confiança na capacidade da União Europeia para reforçar a segurança e a defesa, incluindo 12 % que confiam totalmente nela e 40 % que tendem a confiar nela.

Este nível de confiança é particularmente digno de nota, uma vez que a defesa e a segurança têm sido tradicionalmente áreas de soberania nacional. No entanto, as opiniões continuam divididas: 43% expressam desconfiança (27% tendem a não confiar, 16% não confiam em nada), enquanto 5% são incapazes de expressar uma opinião.

P2 Em que medida confia na União Europeia para reforçar a segurança e a defesa na Europa e proteger melhor os seus cidadãos?

Não sei/Sem resposta 5%

Base: UE-27
(%)



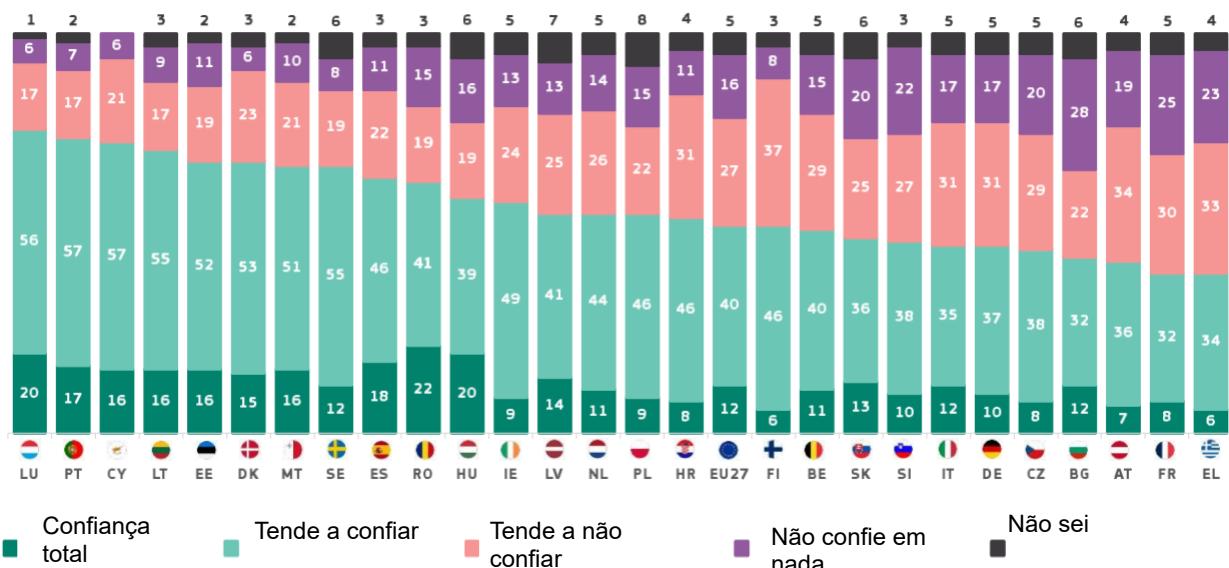
A União Europeia no domínio da defesa e do espaço: percepções e expectativas dos cidadãos europeus

Embora a maioria dos Estados-Membros confie na UE para reforçar a segurança e a defesa, os níveis de confiança são comparativamente mais baixos na UE5: Alemanha, França e Itália

A confiança na capacidade da UE para reforçar a segurança e a defesa varia consideravelmente entre os Estados-Membros, variando entre 76 % no Luxemburgo e 40 % em França e na Grécia. No extremo superior do espetro, juntamente com o Luxemburgo (76 %), Portugal (74 %), Chipre (73 %) e a Lituânia (71 %) apresentam os níveis de confiança mais elevados, seguidos da Dinamarca e da Estónia (ambos com 68 %) e de Malta e da Suécia (ambos com 67 %). Em contrapartida, a França e a Grécia (ambos com 40 %), a Áustria (43 %), a Bulgária (44 %), a República Checa (46 %), a Itália (47 %) e a Alemanha (47 %) registam os níveis de confiança mais baixos. Um padrão notável emerge ao examinar estes resultados por tamanho do país. Com exceção de Espanha (onde a confiança atinge 64 %), é predominantemente nos países de menor ou média dimensão onde as populações expressam a maior confiança na ação da UE em matéria de segurança e defesa. Mais surpreendentemente, os três maiores Estados-Membros da União Europeia, por população, registam níveis de confiança inferiores a 50 %: Alemanha (47 %), França (40 %) e Itália (47 %).

P2 Em que medida confia na União Europeia para reforçar a segurança e a defesa na Europa e proteger melhor os seus cidadãos?

Base.- UE-27 (%)

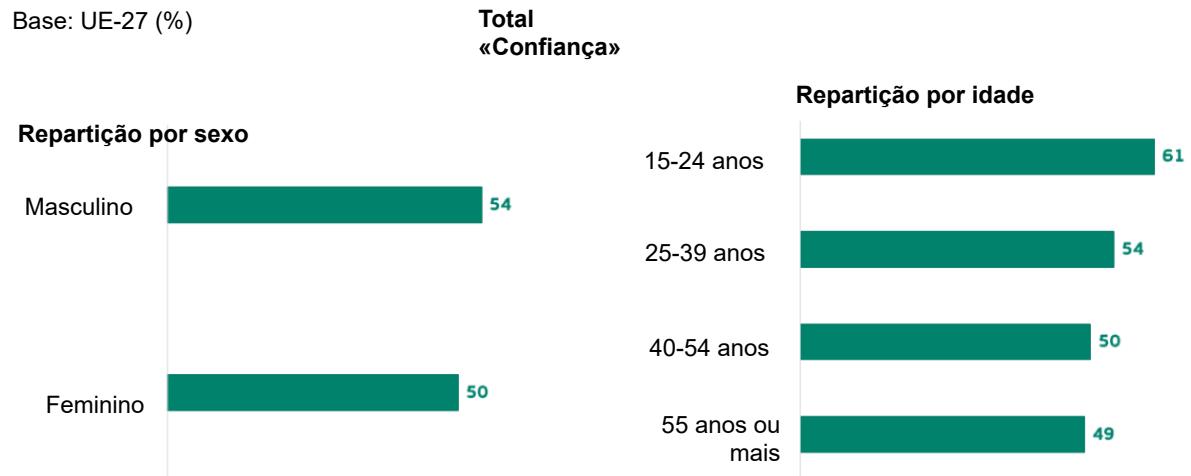


A confiança na UE em matéria de segurança e defesa é maior entre as gerações mais jovens, com diferenças de género limitadas.

A confiança na capacidade da União Europeia para reforçar a segurança e a defesa revela uma variação relativamente pequena em função do género: 54% dos homens e 50% das mulheres expressam confiança. Esta diferença de quatro pontos sugere que as atitudes em relação à ação da UE são globalmente coerentes entre os géneros.

As diferenças de idade são um pouco mais visíveis, embora permaneçam moderadas. Entre os jovens entre os 15 e os 24 anos, 61 % confiam na UE nestas questões. Esta proporção diminui gradualmente com a idade: 54 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos, 50 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos e 49 % entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.

P2 Em que medida confia na União Europeia para reforçar a segurança e a defesa na Europa e proteger melhor os seus cidadãos?



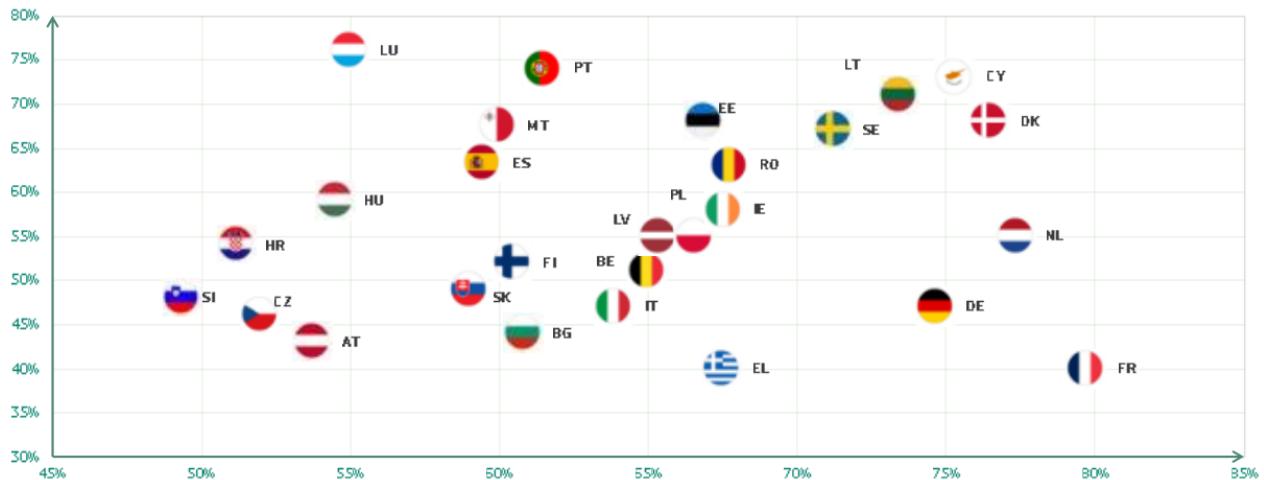
A União Europeia no domínio da defesa e do espaço: percepções e expectativas dos cidadãos europeus

As percepções nacionais das ameaças e a confiança na UE nem sempre andam de mãos dadas entre os Estados-Membros.

Quando o Tribunal examina a forma como os Estados-Membros estão distribuídos em duas dimensões (percepção nacional das ameaças e confiança na capacidade da UE para enfrentar os desafios em matéria de segurança), surgem quatro padrões distintos. Alguns países combinam a percepção de uma ameaça elevada com uma forte confiança na UE. Os dois Estados bálticos, a Estónia e a Lituânia, são exemplos primordiais: os pequenos países diretamente expostos na linha da frente em relação à Rússia mantêm, no entanto, uma elevada confiança nas respostas a nível europeu. A Dinamarca e a Suécia seguem um padrão semelhante, tal como a Roménia, que partilha uma longa fronteira com a Ucrânia. Nestes casos, a proximidade geográfica do conflito parece reforçar, em vez de minar, a confiança na ação coletiva. No extremo oposto, vários países da Europa Central e dos Balcãs não apresentam uma percepção aguda da ameaça nem uma confiança particular na UE. A Eslovénia, a Croácia, a República Checa e a Áustria inserem-se nesta categoria, expressando níveis relativamente baixos em ambas as dimensões. Entre estes dois pólos, destacam-se dois perfis contrastantes. O Luxemburgo, Portugal, Malta e Espanha manifestam uma forte confiança na ação da UE, apesar de se sentirem comparativamente menos expostos a riscos de segurança imediatos. Em contrapartida, os Países Baixos, a Alemanha e a França apresentam o padrão inverso: elevada percepção das ameaças, associada a uma baixa confiança na capacidade de resposta da UE. Este último grupo merece especial atenção. A França é o caso mais marcante: com o nível de ameaça mais elevado (79 %) e a menor confiança na UE (40 %), o país apresenta uma diferença de cerca de 40 pontos percentuais entre a

ansiedade quanto à segurança e a confiança institucional. Estes padrões sugerem que a confiança na UE em questões de segurança parece menos determinada pela intensidade das ameaças percecionadas do que pela capacidade existente de cada Estado-Membro para respostas de defesa autónomas, com a confiança a tender a ser mais elevada nos casos em que os mecanismos de segurança alternativos ao país do respondente são mais limitados.

Grau de confiança na União Europeia para reforçar a segurança e a defesa na Europa



Grau de acordo com a declaração de que a segurança do país está em risco

2.3. Percepções do investimento da UE na defesa

Cerca de um terço dos europeus afirma que a UE (32 %) ou o seu próprio país (34 %) não investem o suficiente na defesa e na segurança. Em contrapartida, apenas 14% e 17%, respetivamente, consideram que investem demasiado.

Quando solicitados a avaliar os atuais níveis de investimento na defesa e na segurança, os europeus expressam opiniões globalmente semelhantes em relação às despesas da UE e nacionais. Uma minoria substancial, cerca de um terço, considera que os níveis de investimento são insuficientes: 32 % afirmam que a UE não investe o suficiente, enquanto 34 % afirmam o mesmo do seu próprio país. Esta avaliação excede, nomeadamente, a percentagem que considera as despesas excessivas, que é de apenas 14 % para a UE e de 17 % para os orçamentos nacionais. No entanto, a opinião pluralista em ambos os casos é que os atuais níveis de investimento são adequados. Cerca de 42 % dos europeus consideram que a UE investe o montante certo na defesa e na segurança, enquanto 39 % defendem esta opinião no que diz respeito às despesas do seu próprio país. Os restantes 12% (UE) e 10% (nacionais) não expressam qualquer opinião sobre o assunto.

Q3 Tendo em conta os atuais níveis de despesa pública, como avaliaria o nível de investimento realizado por cada um dos seguintes intervenientes em programas de defesa e segurança?

Base: UE-27 (%)

A União Europeia



(NOSSO PAÍS)



■ Não investe o suficiente

■ Investe na quantidade certa

■ Investe muito

■ Não sei/Sem resposta

A União Europeia no domínio da defesa e do espaço: percepções e expectativas dos cidadãos europeus

As percepções nacionais diferem acentuadamente, com a França no extremo superior (43 %) e a Eslováquia no extremo inferior (23 %) a afirmarem que a UE não investe o suficiente na defesa.

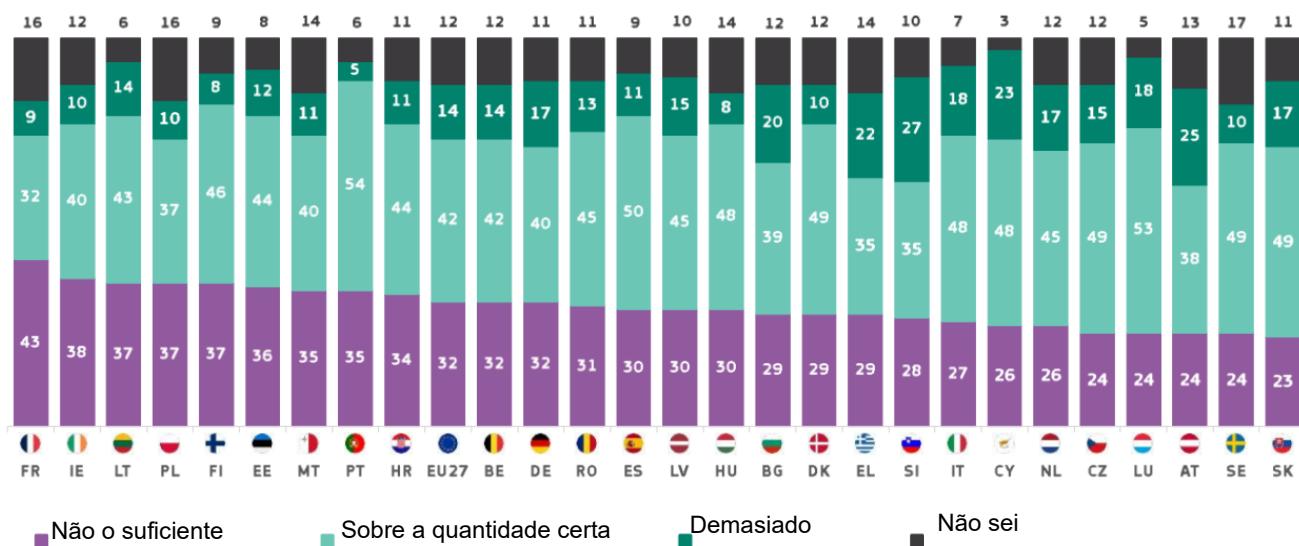
As avaliações do investimento da UE na defesa variam consideravelmente entre os Estados-Membros, com a percentagem a indicar que a UE não investe o suficiente a variar entre 23 % na Eslováquia e 43 % em França.

No entanto, em todos os Estados-Membros, sem exceção, os que consideram que a UE subinvestimentos são sistematicamente superiores aos que consideram que as despesas são excessivas. Mesmo em países onde a demanda por maior investimento é mais baixa, como a Eslováquia (23% "não suficiente" contra 17% "demasiado") ou a Áustria (24% contra 25%), o saldo da opinião inclina-se para gastos insuficientes em vez de excessivos.

Q3 Tendo em conta os atuais níveis de despesa pública, como avaliaria o nível de investimento realizado por cada um dos seguintes intervenientes nos programas de defesa e segurança?

A União Europeia

Base: UE-27 (%)



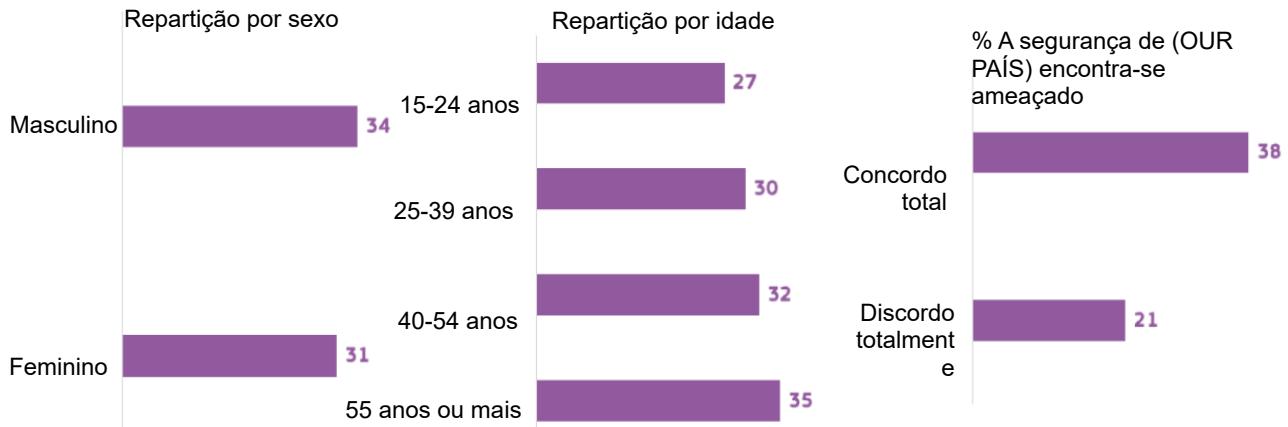
As pessoas que se sentem ameaçadas e os inquiridos mais velhos são mais suscetíveis de afirmar que a UE não investe suficientemente na defesa.

A opinião de que as despesas da UE com a defesa são insuficientes revela uma variação limitada em função do género, com os homens (34 %) e as mulheres (31 %) a expressarem avaliações globalmente semelhantes. As diferenças de idade são mais notáveis: a procura de um maior investimento aumenta progressivamente, passando de 27 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos para 35 % entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos. Tal representa um contraste interessante com os padrões de confiança, em que os europeus mais jovens demonstraram uma maior confiança na capacidade de defesa da UE. Não é de surpreender que as percepções de ameaças à segurança do país do inquirido influenciem fortemente os pontos de vista sobre a adequação do investimento. Entre os que consideram que a segurança do seu país está ameaçada, 38 % afirmam que a UE não investe o suficiente, em comparação com apenas 21 % entre os que não partilham esta avaliação. Esta diferença de 17% reflete uma ligação lógica entre a vulnerabilidade percebida e o apoio ao aumento das despesas com a defesa.

Q3 Tendo em conta os atuais níveis de despesa pública, como avaliaria o nível de investimento realizado por cada um dos seguintes intervenientes em programas de defesa e segurança?

A União Europeia

Base: UE-27
(%)



3. Política espacial europeia: impacto e prioridades

3.1. Perceção do impacto dos programas espaciais da UE na economia e na vida quotidiana

De um modo geral, os europeus tendem a reconhecer o impacto dos programas espaciais da UE mais fortemente em termos económicos do que na sua experiência quotidiana.

Quando questionados sobre o impacto dos programas espaciais da UE, como o Galileo/EGNOS, o Copernicus e o IRIS 2, 45 % dos inquiridos consideram que estes programas têm um impacto importante na economia europeia (13 % «um impacto muito importante» e 32 % «um impacto bastante importante»). Em contrapartida, apenas 32 % consideram que têm um impacto importante na vida quotidiana dos cidadãos da UE (9 % «muito importante» e 23 % «bastante importante»). O inquérito revela uma desconexão: embora muitas pessoas considerem que os programas espaciais da UE são importantes para a economia europeia e para a posição global da Europa, poucas identificam efeitos tangíveis na vida quotidiana e benefícios diretos para os utilizadores.

Q4 Na sua opinião, qual o impacto dos programas espaciais da União Europeia, como o Galileo/EGNOS, o Copernicus e a IRIS2, sobre...?

A economia europeia



A vida quotidiana dos cidadãos da UE



- Um impacto muito importante
- Um impacto bastante limitado
- Não ouvi falar destes programas

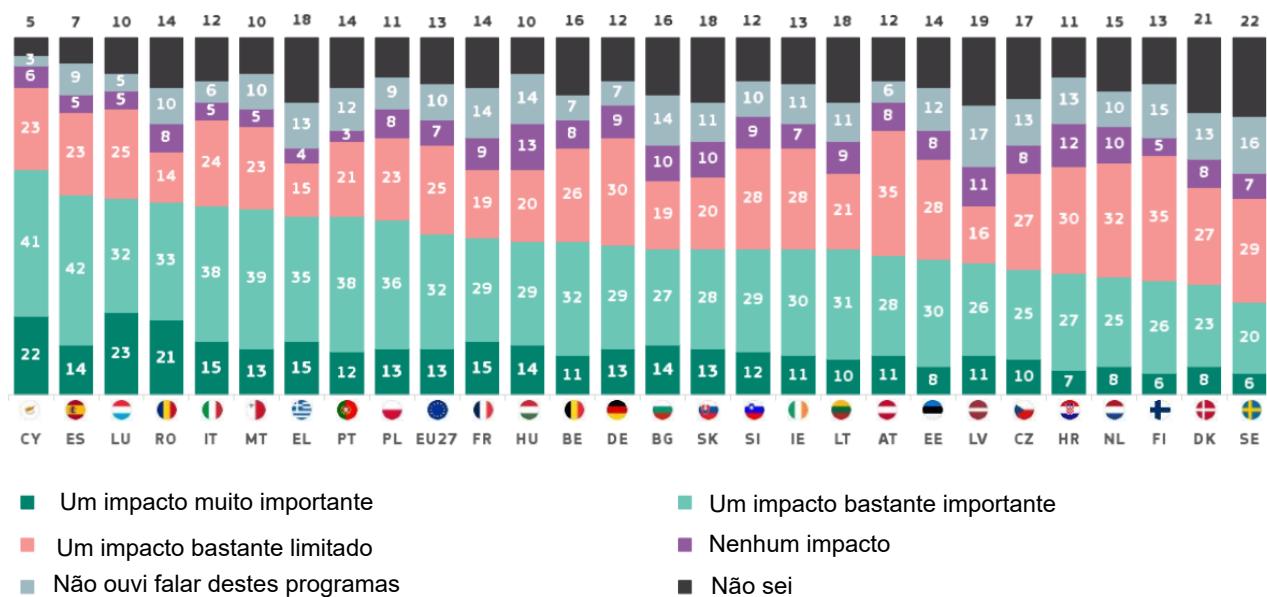
- Um impacto bastante importante
- Nenhum impacto
- Não sei/Sem resposta

No entanto, estes pontos de vista variam consideravelmente de um país para outro: as percepções do impacto económico variam entre 63 % em Chipre e apenas 26 % na Suécia

o que demonstra que as opiniões estão longe de ser uniformes em toda a UE. A visibilidade e o significado dos programas espaciais da UE podem depender do contexto nacional, nomeadamente da sua notoriedade, da forma como são debatidos em público e do nível de confiança dos cidadãos na ação da UE. De facto, parece existir uma correlação entre a confiança na UE em matéria de defesa e segurança e a percepção de que os programas espaciais da UE beneficiam a economia: em Chipre, 73 % afirmam confiar na UE para reforçar a segurança e a defesa na Europa e 63 % veem um forte impacto económico dos programas espaciais da UE, enquanto na Áustria os valores são inferiores (43 % confiam e 39 % têm um forte impacto económico).

Q4 Na sua opinião, qual o impacto dos programas espaciais da União Europeia, como o Galileo/EGNOS, o Copernicus e a IRIS2, sobre...? A economia europeia

Base: UE-27 (%)



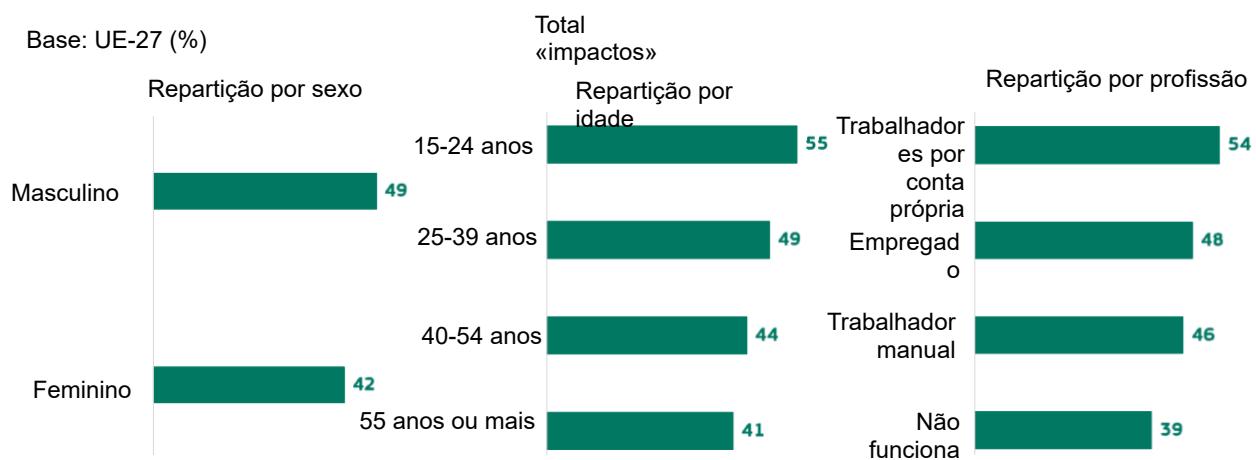
- Um impacto muito importante
- Um impacto bastante importante
- Um impacto bastante limitado
- Nenhum impacto
- Não sei

- Um impacto muito importante
- Um impacto bastante importante
- Um impacto bastante limitado
- Nenhum impacto
- Não sei

Os inquiridos mais jovens, os homens e os cidadãos empregados são mais suscetíveis de ver os programas espaciais da UE como tendo um impacto económico

As diferenças sociodemográficas também aparecem no reconhecimento do impacto económico. No conjunto da UE-27, 55 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos consideraram o impacto na economia importante, em comparação com 41 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos. Os homens também são mais propensos do que as mulheres a relatar um impacto económico importante (49% contra 42%). Por profissão, a percepção do impacto económico é mais elevada entre os trabalhadores por conta própria (54 %) e os trabalhadores por conta de outrem (48 %), e mais baixa entre os trabalhadores manuais (46 %) e os que não trabalham (39 %).

Q4 Na sua opinião, qual o impacto dos programas espaciais da União Europeia, como o Galileo/EGNOS, o Copernicus e a IRIS2, sobre...? **A economia europeia**



3.2. Política espacial europeia: impacto e prioridades

Quando se pede aos europeus que olhem para o futuro e identifiquem o que deve ser considerado prioritário na política e nos programas espaciais da UE, a segurança e a defesa emergem claramente como a principal área.

A segurança e a defesa estão claramente em primeiro lugar: 34 % dos inquiridos mencionam-no como a sua principal prioridade («Primeiro»), à frente do ambiente e da ação climática (20 %), da competitividade e do crescimento industriais (13 %) e da mobilidade e dos transportes mais seguros (10 %). Esta hierarquia torna-se ainda mais pronunciada quando se considera a medida cumulativa («Total»), que combina ambas as respostas fornecidas pelos inquiridos: 53 % citam a segurança e a defesa como uma prioridade, em comparação com 36 % para o ambiente e as alterações climáticas e 31 % para a competitividade e o crescimento industrial. Por conseguinte, os resultados colocam a segurança e a defesa não só como a primeira prioridade mais frequentemente mencionada, mas também como a prioridade mais amplamente partilhada em geral. Esta forte ênfase na segurança e na defesa parece, por conseguinte, estreitamente ligada ao sentimento mais amplo de insegurança captado neste Eurobarómetro Flash, em que uma grande maioria dos europeus manifesta preocupação com a segurança do seu país e mais de dois terços concordam que a segurança do seu país está ameaçada.

Q5 Olhando para o futuro, quais dos seguintes domínios devem ser uma prioridade para a política e os programas espaciais da União Europeia? Em primeiro lugar? E depois?

Base - UE-27 (%)



Observações

(Pierre Dieumegard)

Trata-se de um gráfico XY, ao contrário da maioria dos relatórios do Eurobarómetro. É bom, porque se pode ver a diversidade de opiniões entre os cidadãos da União Europeia.

4. Especificações técnicas

Entre 5 e 12 de janeiro de 2026, a Demoscoppy realizou o Flash Eurobarómetro 574 a pedido da Comissão Europeia, através da Direção-Geral da Indústria da Defesa e do Espaço (06 DEFIS). Trata-se de um inquérito ao público em geral coordenado pela Direção-Geral da Comunicação, Unidade «Opinião Pública e Participação dos Cidadãos».

O Eurobarómetro Flash S74 abrange a população de cidadãos da UE, residentes num dos 27 Estados-Membros da União Europeia e com idade igual ou superior a 15 anos. Foram realizadas cerca de 1 000 entrevistas em Estados-Membros de maior dimensão e cerca de 500 entrevistas em Estados-Membros de menor dimensão (Luxemburg, Chipre, Malta). No total, foram realizadas 27 292 entrevistas.

Todas as entrevistas foram realizadas através de entrevista via Internet assistida por computador (CAWI), utilizando os painéis em linha da Demoscoppy. Os inquiridos foram selecionados a partir destes painéis de acesso em linha, grupos de indivíduos pré-recrutados que concordaram em participar na investigação. A quota de amostragem foi estabelecida com base na idade (15-24 anos, 25-39 anos, 40-54 anos, 55+ anos), sexo (masculino/feminino), região geográfica (com base na NUTS 1 ou NUTS 2, consoante a dimensão do país) e nível de ensino (ensino permanente, interrupção do ensino a tempo inteiro aos 15 anos ou antes, entre os 16 e os 19 anos, aos 20 anos ou mais).

Foi aplicada uma ponderação estatística para ajustar os valores brutos em cada Estado-Membro, assegurando que os resultados finais refletem com exatidão a verdadeira composição da população-alvo.

Número de entrevistas por país:					
UE	UE	27292	LV	Letónia	1018
BE	Bélgica	1166	LT	Lituânia	1007
BG	Bulgária	1001	LU	Luxemburgo	536
CZ	República Checa	1053	HU	Hungria	1117
DK	Dinamarca	1042	MT	Malta	505
DE	Alemanha	1098	NL	Países Baixos	1202
EE	Estónia	1018	AT	Áustria	1000
IE	República da Irlanda	1167	PL	Polónia	1001
EL	Grécia	1094	PT	Portugal	1183
ES	Espanha	1028	R0	Roménia	1001
FR	França	1028	SI	Eslovénia	1004
HR	Croácia	1002	SK	Eslováquia	1099
IT	Itália	1007	FI	Finlândia	1202
CY	Chipre	513	SE	Suécia	1200

Margem de erro

Os resultados dos inquéritos estão sujeitos a tolerâncias de amostragem. A «margem de erro» quantifica a incerteza (ou a confiança) nos resultados de um inquérito. Regra geral, quanto mais entrevistas forem realizadas (dimensão da amostra), menor será a margem de erro. Uma amostra de 1000 produzirá uma margem de erro não superior a 3,1 pontos percentuais e uma amostra de 1 500 produzirá uma margem de erro não superior a 2,5 pontos percentuais.

Margens estatísticas devidas às tolerâncias de amostragem (com um nível de confiança de 95 %)							
várias dimensões da amostra estão em linhas				Os resultados observados estão em colunas			
	5 %	10 %	25 %	50 %	75 %	90 %	95 %
n=50	±6,0	±8,3	±12,0	±13,9	±12,0	±8,3	±6,0
n=100	±4,3	±5,9	±8,5	±9,8	±8,5	±5,9	±4,3
n=200	±3,0	±4,2	±6,0	±6,9	±6,0	±4,2	±3,0
n=500	±1,9	±2,6	±3,8	±4,4	±3,8	±2,6	±1,9
n=1000	±1,4	±1,9	±2,7	±3,1	±2,7	±1,9	±1,4
n=1500	±1,1	±1,5	±2,2	±2,5	±2,2	±1,5	±1,1
n=2000	±1,0	±1,3	±1,9	±2,2	±1,9	±1,3	±1,0

5. Questionário

NOVO

Q1 Tendo em conta o atual contexto internacional, em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?

(Uma resposta por linha)

	Concordo plenamente	Concordo um pouco	Discordo um pouco	Discordo totalmente	Não sei/Sem resposta!
A segurança de (NOSSO PAÍS) está ameaçada	1	2	3	4	9
A minha segurança pessoal está em risco	1	2	3	4	9

NOVO

P2 Em que medida confia na União Europeia para reforçar a segurança e a defesa na Europa e proteger melhor os seus cidadãos?

(Uma resposta possível)

Confiança total	1
Tende a confiar	2
Tende a não confiar	3
Não confie em nada	4
Não sei/Sem resposta	99

(NÃO LER)

NOVO

Q3 A pensar nos atuais níveis de despesa pública, como avaliaria o nível de investimento realizado por cada um dos seguintes, em programas de defesa e segurança?

(Uma resposta por linha)

	Não o suficiente	Sobre a quantidade certa	Demasiado	Não sei/Sem resposta!
A União Europeia	1	2	3	9
(NOSSO PAÍS)	1	2	3	9

NOVO

Q4 Na sua opinião, qual o impacto dos programas espaciais da União Europeia, como o Galileo/EGNOS, o Copernicus e o IRIS 2, em...?

A União Europeia no domínio da defesa e do espaço: percepções e expectativas dos cidadãos europeus

(Uma resposta por linha)

	Um impacto muito importante	Um impacto bastante importante	Um impacto bastante limitado	Nenhum impacto	Não ouvi falar destes programas	Não sei/Sem resposta
1) A economia europeia	1	2	3	4	5	9
2) A vida quotidiana dos cidadãos da UE	1	2	3	4	5	9

NOVO

Q5 Olhando para o futuro, quais dos seguintes domínios devem ser uma prioridade para a política e os programas espaciais da União Europeia? Em primeiro lugar? E depois?

(ELEMENTOS DE RANDOMIZE — EXCLUÍDOS PARA AMBAS AS OPÇÕES)

Ação em matéria de ambiente e alterações climáticas	1
Mobilidade e transportes mais seguros	2
Conectividade e comunicações digitais	3
Segurança e defesa	4
Competitividade e crescimento da indústria europeia	5
Utilização sustentável e responsável do espaço	6
Outros	97
Não sei/Sem resposta	99